

GARANTIR A CONTINUIDADE DA ARTE TAUROMÁQUICA

Situada em Portalegre, esta ganadaria brava apresenta uma paisagem onde predomina o montado de azinho e o traçado irregular das suas encostas, proporcionando um ambiente propício à criação do toiro de lide. Na família Pontes Dias está presente diariamente o amor por este animal, que procura mostrar toda a sua bravura no momento da lide. Aliás, esta herança genética está presente na vida do neto do ganadeiro Manuel Pontes Dias, que escreve a sua própria história na tauromaquia, ao ser um reconhecido matador de toiros português.



Família Pontes Dias

Aos 81 anos, Manuel Pontes Dias é um exemplo do amor que lhe corre nas veias pelo toiro bravo desde criança. Embora, as suas origens familiares remontem a Mafra, mais precisamente à Malveira, o ganadeiro cresceu num ambiente de aficionados, que lhe incutiu esta enorme 'afición' pelo toiro de lide e o conduziu à intenção de adquirir uma ganadaria brava.

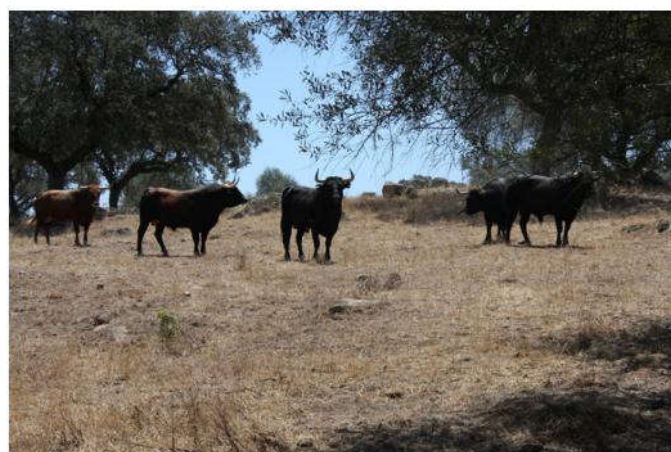
Tal sucedeu em 1971, quando o seu pai decidiu arrendar uma herdade no Alentejo. Apesar da distância geográfica, o desejo era mais forte e Manuel Pontes Dias começou

a dar forma à sua vontade de gerir uma ganadaria, que tivesse o seu cunho e o seu ideal.

"O meu avô era de origem humilde, mas era efetivamente um enorme aficionado, comprando todos os anos os refugos das vacas em algumas propriedades de Coimbra", recorda Manuel Pontes Dias. Portanto, em 1972 acaba por comprar efetivamente uma ganadaria brava, atualmente a Herdade da Pelica, em Fortios, dando forma à sua enorme 'afición' e ânsia por enveredar por esta atividade.

Nessa altura, a ganadaria tinha uma camada de novilhos, que promoveu a estreia da ganadaria apenas dois anos depois, na Malveira, em 1974. Assim, se iniciava o sonho de lidar nas praças principais de Portugal e de Espanha, já com o ferro da casa Pontes Dias.

Hoje, as suas filhas seguem as pisadas da ganadaria, demonstrando que a 'afición' corre nas veias da gente desta casa, preservando dessa forma a raça brava, única no país. De salientar ainda, o facto da filha Maria Fernanda Dias Tavares ter estado na origem do processo de certificação da carne de toiro bravo, que numa primeira fase tinha apenas a denominação de origem, adquirindo em 2009 a DOP, conseguindo assim a proteção comunitária e assegurando que esta é de facto uma carne de qualidade. Mas, igualmente o seu neto Manuel Dias Gomes, o mais recente matador de toiros português, que tirou a alternativa em França, demonstra que a paixão por esta arte está presente em todos os momentos da vida





desta família. "A primeira vez que o meu neto toureou foi aos três anos no meu colo, começando dessa forma a despertar o interesse e a vontade nele de seguir uma carreira ligada ao toureio apeado, do qual eu também gosto particularmente", completa o ganadeiro.

Na ganadaria Pontes Dias trabalha-se com o encaste Parladé com origem Pinto Barreiros. Na altura da fundação a ganadaria foi iniciada com vacas de Guilherme da Almeida Barroso, provenientes dos irmãos Alves (Soler) e sementais de João Reis Malta (Soler e Barreiros), tendo vindo a ser selecionada ao longo do tempo.

Para o ganadeiro o toiro de lide tem essencialmente que manifestar bravura na investida, procurando selecionar o animal tanto a nível morfológico, como comportamental para o toureio apeado, correspondendo dessa forma às exigências das praças e da festa brava.

"Podemos afirmar que o processo de seleção das futuras mães e pais de uma ganadaria é muito subjetivo. Claro que na tenta procuramos apurar os comportamentos que melhor se adequam ao nosso objetivo, mas não deixa de ser uma tarefa que resulta do nosso sentimento e intuição, da nossa opinião por aquele animal. No entanto, no que se refere às mães procuramos uma vaca que vá várias vezes ao cavalo, revelando assim condições que nós acreditamos que possa vir a ser uma boa mãe. Pois, quanto mais vezes for ao cavalo, humilhando na investida, maiores argumentos apresenta

para a podermos selecionar", afirma Manuel Pontes Dias e continua: "Relativamente aos sementais tenho escolhido toiros que mostraram a sua bravura durante a lide. Portanto, voltam para casa depois da lide em praça, onde são curadas as feridas, seguindo-se depois um teste, que confirma ou não a sua bravura efetiva".

Embora a criação da raça brava seja uma atividade dispendiosa, pois o toiro de lide demora quatro anos a ser criado até poder ser lidado em praça, para o ganadeiro a vida não faz sentido sem a ganadaria, pois toda a sua 'afición', paixão e desejo estão patentes em cada canto da casa.

"Existe um entusiasmo muito grande quando temos uma corrida brava, em que o diretor da corrida chama o ganadeiro para dar a volta à arena. Esse momento é de enorme emoção, porque de facto é um reconhecimento muito grande do nosso trabalho durante esses quatro anos, que dedicamos à criação do toiro de lide. É para isso que se luta e vive estes momentos, portanto é muito gratificante quando a festa resulta e podemos viver esses momentos", sublinha o ganadeiro.

Relativamente aos cuidados a ter no manejo, estes são muito exigentes e específicos desta raça, garantindo o seu bem-estar, uma alimentação de qualidade e a preservação do seu habitat natural, estando longe do contacto com o Homem. Devido ao relevo natural desta região do país, o toiro bravo tem ainda as condições ideais na propriedade para se

exercitar naturalmente, um aspeto crucial para aguentar a carga física durante o tempo de lide em praça.

Para o futuro próximo, Manuel Pontes Dias tem como principal sonho lidar uma novilhada na principal praça do país vizinho, em Madrid. "Tenho sorte porque as minhas três filhas são muito aficionadas e tenho um neto, que é atualmente matador de toiros, portanto penso que no futuro a ganadaria irá prevalecer, mantendo-se esta luta pela conservação da raça brava", finaliza o ganadeiro.



Tlm: 962 905 344

Email: mapontesdias@gmail.com